

Brasil será rico em 2006, prevê governo

PIB de US\$ 1,3 trilhão que o País deverá atingir em dez anos será o passaporte para o primeiro mundo, segundo estudo do Ipea

Paulo Silva Pinto
Da equipe do **Correio**
Com agências

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, tudo que é produzido no país em um ano, deverá atingir US\$ 1,3 trilhão no final de 2006, segundo projeção divulgada ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Hoje o PIB do Brasil é de cerca de US\$ 800 bilhões. Segundo o Ipea, que é vinculado ao Ministério do Planejamento, o crescimento do PIB deverá ser em média de 4% ao ano até 1999; 5,6% anuais até o ano 2002; e, nos três anos seguintes, de 6,9% ao ano. Em 2006, a população terá o dobro da riqueza de hoje, com um PIB per capita de US\$ 7,5 mil.

Esses números são otimistas se comparados às previsões do Banco Mundial (Bird), de crescimento de 3,5% do PIB mundial e de 3,8% para o conjunto da América Latina até o ano 2005. Com essa vantagem em relação aos outros países, o Brasil "carimba seu passaporte para o seleto clube dos países mais desenvolvidos", disse Fernando Rezende, presidente do Ipea.

A projeção não é otimista só nos resultados da economia, mas também nos caminhos para chegar a isso. Conta com a aprovação das reformas administrativa, da Previdência e tributária. E prevê a manutenção da atual política para o câmbio. Se o País precisar fazer uma grande desvalorização do real diante de uma crise, tudo muda.

Os técnicos do Ipea também acreditam no crescimento a galope da produtividade industrial (produzir mais com os mesmos meios). Esse fator será responsável por 65% do aumento do PIB em 2006. Em 1996, só 26% do crescimento do PIB foram devidos ao aumento de produtividade.

O desemprego deverá cair para 3,69% da população que pode tra-

balhar, em vez dos 5,42% registrados no ano passado. A inflação deverá estacionar em 4% ao ano a partir do ano 2000. Tudo isso sustentado por aumento progressivo de dinheiro externo no país e crescimento cada vez maior do governo na infra-estrutura (estradas e portos, por exemplo).

EXPORTAÇÕES

O setor de construção civil é o que mais deve crescer até o ano 2006, atingindo índice de 9,6% no último triênio do estudo, que recebeu o nome de "Brasil na virada do milênio". "O País tem um déficit de cinco milhões de moradias hoje, que deverá ser solucionado", disse o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, que participou da divulgação do estudo. Segundo Kandir, a possibilidade de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso favorece as perspectivas para a economia porque "aumentou as probabilidades de vitórias do governo".

Para o comércio exterior e contas externas, as previsões traçam um quadro pior do que o atual, mas sujeito a melhoras. As exportações deverão superar as importações só no ano 2005, mesmo com aumento anual de mais de 11% do que o Brasil vende para fora a partir do ano 2000. O déficit na balança comercial (diferença negativa) deverá chegar US\$ 9,7 bilhões. No ano passado foi de US\$ 5,5 bilhões.

As projeções do Ipea nem sempre deram certo. Em 1995, a previsão era de um déficit na balança comercial de US\$ 4 bilhões e crescimento do PIB de 5,6%. O déficit foi menor (US\$ 3 bilhões) e o PIB cresceu menos (4%). No ano anterior, o crescimento previsto para o PIB era de 4,6%. Ficou em 5,67%. O presidente Fernando Henrique criticou o instituto: "Se eu fosse atrás das pesquisas feitas, inclusive pelo próprio Ipea, o Brasil não teria crescido".

CRESCIMENTO

PERÍODO	1996	1997/1999*	2000/2002*	2003/2006*
PIB	3,1%	4%	5,6%	6,9%
Serviços	3,4%	3,8%	5,7%	7%
Agropecuária	5%	4%	4%	4%
Indústria	2,1%	4,4%	6,2%	7,6%
Construção	4,3%	5,6%	7,9%	9,6%

(*) projeção média dos períodos

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea)